

FORMAÇÃO CONTINUADA PROFESSORES: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS

CONTINUOUS TEACHER TRAINING: LEARNING SPACE

Valéria Marcia Queiroz

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA)

Marilene Marzari

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA)

Victor Alves Santos

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Área Temática: Educação

Resumo: O estudo traz reflexões de um projeto de extensão desenvolvido pela UFMT junto a SME de Aragarças. O objetivo é estudar referenciais que contribuem para recriar o ensino-aprendizagem. Utiliza-se da metodologia qualitativa e de observação, produções e diálogos a respeito do cotidiano escolar. O ensino on-line tem trazido desafios administrativos e pedagógico-didáticos aos profissionais que enfrentam os dilemas impostos pelo cenário atual e a extensão pode contribuir com esses desafios.

Palavras-Chave: *Extensão, Pandemia, Formação Continuada.*

Abstract: The study brings reflections of an extension project developed by UFMT together with SME de Aragarças. The objective is to study references that contribute to recreate teaching-learning. It uses the qualitative methodology and observation, productions and dialogues about the daily school life. Online teaching has brought administrative and pedagogical-didactic challenges to professionals who face the dilemmas imposed by the current scenario, and extension can contribute to these challenges.

Keywords: *Extension; Pandemic; Continuing Education.*

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo contexto de Pandemia causada pelo Covid-19 que, dentre tantas pessoas contaminadas e vidas perdidas, nos obrigou a mudar a rotina de trabalho para amenizar a disseminação do vírus. Muitos foram os decretos, medidas sanitárias e orientações de órgãos ligados, principalmente à saúde e à educação, para preservar vidas. Em função disso, a educação escolar e os profissionais da educação precisaram criar mecanismos e estratégias para desenvolver as atividades administrativas, pedagógicas e didáticas. As aulas passaram, por um lado, a ser *on-line* e contar com diferentes plataformas e aparatos tecnológicos, até então pouco presentes e utilizados na educação escolar; por outro, foi preciso disponibilizar material impresso para uma parcela significativa dos estudantes que ainda estão excluídos das condições concretas de acesso as tecnologias e conectividade com internet, para que continuassem sua formação escolar.

Assim, o contexto de pandemia desencadeou em muitos desafios e demandas aos profissionais da educação que buscam suprir as necessidades desencadeadas pelo trabalho em ambientes virtuais e/ou

de produção de material para subsidiar o processo de aprendizagem a estudantes e familiares e, ao mesmo tempo, mantendo o distanciamento social. Essa realidade vivenciada em 2020 se estende para o ano de 2021 e as perspectivas tem sido pela continuidade do distanciamento social e da educação escolar ofertada remotamente e/ou com tarefas impressas. Soma-se a isso, a necessidade de continuar com projetos de formação continuada dos profissionais da educação, tanto para o aperfeiçoamento pessoal e coletivo como para suprir necessidades de estudar, discutir e buscar alternativas para avançar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente para os estudantes das instituições públicas que dependem da escola para amenizar as desigualdades sociais de uma parcela significativa da população, escancaradas durante o período de pandemia, que veem na educação uma perspectiva para melhorar as condições concretas de vida.

Nesse contexto, a universidade pública constituída no tripé ensino-pesquisa-extensão tem como objetivo investigar, dialogar e contribuir com a sociedade no enfrentamento de demandas concretas que visem a formação de sujeitos emancipados que gerem mudanças na sociedade e, também na própria universidade. Em sendo assim, a extensão “[...] não é uma atividade repentina e nem tão pouco rápida. É um envolvimento enquanto processo” (MACHADO, 2019, p.165).

É com essa compreensão que professoras das áreas de Educação e Ciências Sociais, do Curso de Letras, Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Campus Universitário do Araguaia (CUA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) estabeleceram uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Aragarças (SME) para atender demandas relacionadas à formação continuada de gestores e coordenadores pedagógicos que atuam tanto na educação infantil e ensino fundamental como na SME. Isso implica em considerar as necessidades dos profissionais da educação envolvidos no projeto de extensão, a Proposta Pedagógica do Município, os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das instituições escolares e as políticas públicas de educação nacional, mais especificamente as relacionadas com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, o projeto tem como objetivo principal estudar referenciais que contribuem para recriar o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos na educação escolar. Os objetivos específicos visam compreender as perspectivas das funções e finalidades da educação escolar; entender as concepções filosóficas e teóricas presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Pedagógica do Município e; discutir a importância do planejamento para o processo de ensino-aprendizagem.

Os referenciais teóricos pautam-se em autores que discute as concepções filosóficas de conhecimento positivista, dialética e pragmática; questões referentes as funções e finalidades da educação escolar e discussões a respeito do Planejamento escolar, perspectivas metodológicas e BNCC.

A metodologia qualitativa e os procedimentos de observações, produções escritas e diálogos/discussões auxiliaram no levantamento e análise dos dados. O curso de extensão tem a previsão de 80 horas - abril a dezembro, de 2021 - e a dinâmica dos encontros conta com produções escritas,

postadas no Google Sala de Aula, em uma semana e, na outra com encontros virtuais - Plataforma *Google Meet*. Os textos disponibilizados contribuem nas produções escritas e discussões que privilegiam a unicidade teoria e prática. O curso será certificado pela UFMT, e serão certificados todos os participantes que atenderem aos critérios estabelecidos no projeto.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: DESAFIOS AOS GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Para uma melhor compreensão das políticas públicas educacionais é inevitável considerar o Projeto de educação em curso no Brasil que, de uma forma ou de outra, acaba “direcionando” as políticas nacionais, estaduais e municipais de educação.

É importante destacar que desde a década de noventa, do século XX, os princípios neoliberais, por meio de organizações internacionais como Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), Organização Mundial do Comércio (OMC) e, no decorrer do processo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras, passaram a interferir/direcionar/determinar as políticas educacionais dos países periféricos que, segundo Libâneo e Freitas (2018) visam a redução de investimentos públicos na educação. Isso implica interferência nos aspectos organizacionais, curriculares e pedagógicos das escolas,

[...] levando ao empobrecimento da formação oferecida na escola pública à medida em que disponibilizam às camadas mais pobres da população uma educação que restringe possibilidades de desenvolvimento dos alunos a interesses específicos de preparação e adaptação ao mundo do trabalho (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 26).

Essa perspectiva faz com que a escola desenvolva ações práticas, imediatistas, aligeiradas, técnicas e de resultados - avaliações em larga escala - para atender as demandas de mercado. Isso faz com que seja

[...] sonogado aos filhos das famílias pobres o acesso e a apropriação de conhecimento científicos, artísticos, filosóficos, estéticos etc., os quais, numa perspectiva crítica, são considerados como condição essencial ao amplo desenvolvimento humano dos alunos e não apenas ao seu desenvolvimento como indivíduo componente da força de trabalho (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 27).

Essa perspectiva mercadológica operacionaliza-se por meio do modelo de gestão, da formação continuada, do currículo, das proposições metodológicas, do planejamento e de avaliações, tanto da escola e seus professores como dos alunos, como meio de controle externo do cumprimento das finalidades de formação de capital humano e, conseqüentemente, “[...] à minimização de conflitos sociais e à solução de problemas que afetam a capacidade produtiva e lucrativa do sistema capitalista” (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 29).

Diferente dessa política de educação defendida pelos organismos internacionais e de instituições

como Fundação Lemann, Fundação Ayrton Senna, Instituto Natura, Fundação Bradesco, Fundação Itaú social, Fundação Telefônica, Instituto Unibanco, Fundação Vale, entre outros e seus parceiros¹⁸, ligados aos defensores de “Todos pela Educação”, a escola tem como objetivo fundamental, de acordo com Libâneo e Freitas (2018), assegurar a todos os alunos a apropriação das experiências sociais e históricas produzidas pela humanidade. Em síntese, trata-se da “[...] formação integral de capacidade humanas dos alunos tendo em vista uma sociedade justa, democrática, em que possam ser superadas desigualdades sociais” (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 29).

As diferentes perspectivas de educação escolar estão pautadas em concepções filosóficas que implicam nas funções e finalidades da educação escolar. Dentre as principais destacamos, por um lado, o positivismo e o pragmatismo que se faz presente nos documentos oficiais e, de certa forma, nas práticas administrativas, pedagógicas e didáticas das instituições escolares, por outro, o materialismo histórico e dialético que se faz presente nos discursos, desejos e anseios por uma sociedade mais justa. É nessa perspectiva de justiça social que desenvolvemos a formação continuada de gestores e coordenadores pedagógicos, por meio do projeto de extensão “Formação continuada: espaço de aprendizagens” para subsidiar essa formação, a fim de que esses profissionais possam atuar junto às instituições escolares, intervindo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que tem avançado na escolaridade com pouca apropriação dos conceitos básicos das diferentes áreas do conhecimento.

Entendemos que a reflexão crítica a respeito das políticas, das práticas e das experiências escolares viabilizam a constante reformulação da formação continuada dos profissionais da educação, sejam eles gestores/coordenadores/professores. Neste sentido, é preciso atentar para a necessária articulação entre a pedagogia que se desenvolve em sala de aula e a pedagogia da instituição, uma vez que a educação visa a formação humana de gestores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos. Daí a importância de identificar as necessidades e, a partir delas, planejar e desencadear a formação continuada que envolva o processo pedagógico-didático no *lôcus* da escola, uma vez que “[...] é no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação do professor” (NÓVOA, 2000, p. 47).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O contexto pandêmico desencadeou em mudanças na rotina de vida da população e das instituições de ensino que precisaram migrar do ensino presencial para o remoto/*on-line*. Essas alterações também se fazem presentes nos projetos de extensão que também adotaram medidas de distanciamento social para atender as demandas advindas da sociedade.

As mudanças decorrentes da Pandemia e da adoção do ensino remoto/*on-line* desencadeou

¹⁸ Editora Moderna, Microsoft, Futura, entre outras.

desafios aos profissionais da educação, mais especificamente para gestores e coordenadores pedagógicos que precisam se desdobrar para atender demandas como atender e orientar pais de alunos que desenvolvem tarefas escolares em casa; atender as demandas administrativas e pedagógico-didáticas que fazem parte do processo educativo e participar da formação continuada, espaço para estudo, discussão, socialização de experiências e estratégias para ensinar e aprender em um contexto até então inimaginável na educação escolar.

Soma-se a isso que a formação continuada, desencadeada no projeto de extensão, demandam em leituras, realização de tarefas, participação nas discussões e um constante repensar a unicidade entre teoria e prática. Isso exige dedicação, reflexão e tempo que, na maioria das vezes, tem sido insuficiente para as demandas, sejam elas institucionais e/ou familiares, que acabam, de certa forma, comprometendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento tanto dos coordenadores pedagógicos como dos gestores.

Como a maioria dos participantes é constituída por mulheres, o tempo para dedicar-se aos estudos fica ainda mais reduzidos, pois elas precisam administrar o trabalho pedagógico – participação em reuniões, atendimento aos professores, entrega e recebimento de material impresso, orientações aos pais e alunos – e os fazeres domésticos – atendimento a familiares que possuem doenças e/ou foram acometidos pelo vírus, cuidados com os mais diferentes afazeres domésticos, acompanhamento dos filhos que frequentam aulas remotas/*on-line* entre tantas outras obrigações.

A realidade vivenciada, principalmente pelas mulheres, tem sido a cada dia mais intensa e poucos são os momentos reservados para o lazer, descanso, estudo e reflexão a respeito das demandas advindas, mais especificamente das políticas neoliberais que tem precarizado, cada vez mais, a vida do trabalhador.

Mas, mesmo diante desses intensos desafios tem sido possível desenvolver a formação continuada com as/os profissionais da educação (gestores e coordenadores pedagógicos), vinculados a Secretaria Municipal de Educação de Aragarças (SME), os quais mesmo apontando como dificuldade o fato de não conseguirem acompanhar todos os encontros, devido as atividades desenvolvidas na escola, reconhecem a importância do curso pelo fato de possibilitar o debate sobre o cotidiano da escola, viabilizando, com isso, pensarem em soluções para os constantes problemas enfrentados pelas escolas no cenário atual.

Mesmo com todo esforço, dedicação e compromisso de profissionais da educação para amenizar as consequências causadas pela necessária suspensão das aulas presenciais, tem sido insuficiente para amenizar os problemas de alunos que dependem basicamente da escola para avançar no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Esse contexto pandêmico e as políticas neoliberais fazem com que a Universidade legitime seu compromisso com a educação pública de qualidade para todos/as/es.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J.; FREITAS, R. (Orgs.). **Políticas Educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, J.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020.

MACHADO, A. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. Tese Doutorado. UnB, 2019.

NÓVOA. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.11-30.